

NOS EMBALOS DO FINAL DE SEMANA: A SOCIABILIDADE HOMOSSEXUAL EM SÃO PAULO NOS ANOS 1990

Paulo R. Souto Maior Júnior (PPGH-UFPE)

paulosoutom@gmail.com

Janaina dos Santos Maia (PPGH-UFCG)

janaina.maiasantos@gmail.com

Resumo: Este texto quer fazer uma discussão de aspectos da sociabilidade de homossexuais na cidade de São Paulo durante a década de 1990. Para isso é necessário situar a emergência histórica de lugares destinados a este público porque eles estão inseridos num movimento que começou um pouco antes no clima de “abertura lenta e gradual” vivido pelo Regime Militar brasileiro no fim dos anos 1990. Foi ali, junto ao jornal Lâmpião da Esquina e aos militantes de grupos homossexuais que surgiam em todo o país, que se fez sentir um ambiente mais propício para que pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente com outras do mesmo sexo pudessem disfrutar dos seus afetos. Porém, os anos 1980 assistiu a explosão da Aids no mundo homossexual, não apenas os obrigando a policiar os seus afetos, bem como a conviver com uma miríade discursiva que os condenava, inclusive, se referindo a Aids como um “câncer gay”. Nesse sentido, os anos 1990 representa para os homossexuais a sobrevivência a um curto intervalo de tempo caracterizado por certa liberalização e muita repressão. Mas é justamente na década de 1990, veremos ao longo do texto, que emergiu um conjunto de fatores que contribuíram na formação de novas subjetividades gays. Surgiram eventos, boates, mais livros traduzidos sobre o assunto, mais espaço em grandes jornais nacionais e mais destaque nas novelas. São esses aspectos que permitem uma leitura das vidas de homossexuais naquela época. E para isso recorreremos as noções dos processos de subjetivação conforme encontramos em Foucault e em Deleuze.

Palavras-chave: Anos 90 – Sociabilidade gay – Subjetivação